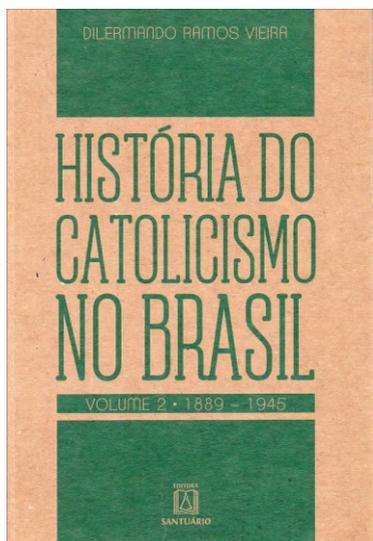
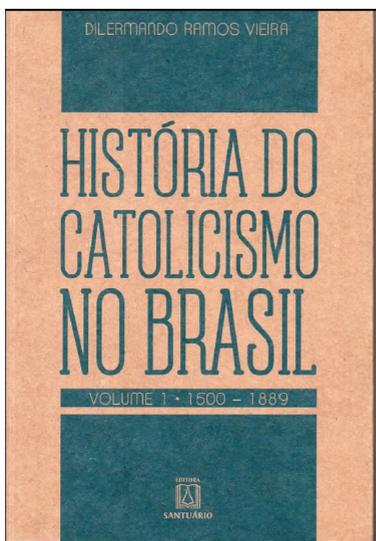


RESENHAS

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v11i31.41961>

VIEIRA, Dilermando Ramos. *História do catolicismo no Brasil*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2016. 2v. ISBN 978-85-369-0434-4.

Recebido em 18/03/2018 - Aprovado em 22/04/2018



História do catolicismo no Brasil

Anderson José Guisolphi¹

A obra de Dilermando Ramos Vieira, *História do Catolicismo no Brasil*, está dividida em dois volumes. Publicado pela Editora Santuário, em 2016, o autor dividiu o texto original em dois volumes. No volume 1 (um), optou pelo recorte de tempo 1500 a 1889, relativos aos períodos colonial e monárquico. No volume 2 (dois), com recorte de 1889 a 1945, período republicano até a primeira fase do governo de Getúlio Vargas. O texto é uma adaptação da tese doutoral do autor, sob o título: *‘O Processo de reforma e de reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926).’* O título foi obtido em 2005, sob a defesa da tese: *‘O Processo de reforma e de reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926);* defendido na *Pontifícia Universitatis Gregoriana, U.P.GREGORIANA*, Vaticano; e sob a orientação de Alberto Gutierrez.

De maneira geral, percorre a história do Brasil sob o viés do catolicismo e suas interfaces, especialmente as relações como Estado. A obra é uma tentativa de estabelecer uma grande síntese da história do catolicismo no Brasil ao longo dos últimos cinco séculos. Apresenta-o de forma linear e cronológica, buscando ao longo do texto, referenciar eventos do catolicismo aos acontecimentos políticos, sem no entanto aprofundar em análise os meandros de tais relações.

Enquanto singularidade, apresenta fontes privilegiadas como dos arquivos do Vaticano e da Torre do Tombo, em Lisboa, complementadas ainda por fontes de acervos brasileiros como o Arquivo Nacional, o Arquivo Histórico do Itamarati, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e das de Mário de Andrade de São Paulo.

O volume 1, com o recorte temporal de 1500 a 1889, contém 503 páginas divididas em dez capítulos. De maneira densa, o autor apresenta a implantação e desenvolvimento da igreja no sistema colonial brasileiro, as estruturas eclesíásticas da colônia, suas relações com indígenas e negros, o centralismo português sob a tutela do Marquês de Pombal e, ainda, a ICAR no Brasil imperial diante do liberalismo do segundo império. Por fim, descreve a implantação da reforma eclesial ultramontana no Brasil, os novos rumos da vida religiosa e as opções do clero ‘reformado’, as contribuições das

¹ Doutorando em História (UPF). Mestre em História - UPF (2013) . Licenciatura em História - UNOESC (2002). Especialização em ARQUEOLOGIA pela Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (2004). Atualmente é docente no curso de Arquitetura - Unoesc, atuando nos componentes de Patrimônio Histórico e História das Cidades. Docente no curso de Arquitetura Uceff. É também servidor na UFFS - Técnico em Assuntos Educacionais na UFFS. Hystoriander@hotmail.com

congregações religiosas femininas. A partir do capítulo 7, apresenta as tensões entre Igreja e Estado no final do Império, especialmente o confronto conhecido como ‘Questão religiosa’, com a prisão dos bispos D. Vital e D. Antônio. Finaliza o volume com sua interpretação do contexto da Igreja na fase posterior ao conflito aberto no final do período imperial.

Para o volume 2, com o recorte temporal 1889 a 1945, o autor organizou seis capítulos ao longo de 288 páginas. Ali introduz as polêmicas e manobras da Igreja no alvorecer do regime republicano laico. Ao apresentar a posição da Igreja no período do governo republicano provisório, aponta a reação da Inter nunciatura ao episcopado ante a secularização do Estado. No contexto de elaboração da constituição republicana, antes mesmo da promulgação dela, que ocorreu em 1891, o texto discorre a movimentação do episcopado e elaboração da primeira carta Pastoral Coletiva do episcopado brasileiro (1891), objetivando garantias ao catolicismo no estado republicano. Para tal, o autor faz uma narrativa das manobras anticlericais durante o governo provisório e as reações dos preladados diocesanos.

Quanto às tentativas posteriores de uma interpretação anticlerical da constituição e da legislação republicana, o texto apresenta diversas nuances para a acomodação do Estado e da Igreja à nova ordem vigente. Dessa maneira, indica as estratégias pastorais do clero e a influência diplomática da Santa Sé na gradual aproximação com o governo republicano. Nesse sentido descreve os acordos da ICAR com o Estado, no sentido da dependência estatal do trabalho dos missionários no norte do país junto aos indígenas, o estreitamento das relações durante o surto de ‘gripe espanhola’, em que a Igreja cedeu instituições e missionários para cuidar dos doentes e, por fim, a argumentação da necessidade de assimilar às massas à reforma eclesial, argumentando que as rebeliões de Canudos e Contestado poderiam ter sido evitadas se as populações estivessem sob o comando clerical. (p.77).

Ao tratar da reorganização eclesial na República Velha, capítulo 3, introduz a atuação do novo clero no Brasil republicano, as pastorais coletivas, a expansão dos seminários, a atuação polêmica do Padre Cícero no Juazeiro CE. Destaca o papel dos religiosos na conjuntura da República ao descrever a restauração das ordens religiosas antigas e a multiplicação explosiva de novas congregações.

Sobre a realidade sociocultural emergente e os novos caminhos do apostolado (p. 127 ss), destaca a influência das casas de ensino católicas, a força do laicato feminino, os desafios do mundo operário e as primeiras iniciativas religiosas para a promoção dos trabalhadores. No tópico 4.4, p.143, aborda a ‘renovação litúrgica’, entendida como o aprimoramento da liturgia conforme as regras do Pontifical Romano, do Concílio de Trento, em contraposição às devoções piedosas introduzidas na liturgia no Brasil,

advindas especialmente das irmandades e devoções locais, que passaram a ser combatidas. O clero passou a agir para o disciplinamento das irmandades e dos centros de romaria (p.145), obteve ainda, o controle das associações caritativas e devocionais.

No sentido da articulação da ICAR em prol do reconhecimento oficial na República Velha (antes de 1930), aponta o princípio da organização da chamada 'inteligência católica' e a religiosidade militante, embasados pela apologética. Para isso, houveram esforços de harmonizar a cúpula e fortalecer as bases, especialmente com o protagonismo dos novos convertidos e a fundação do Centro Dom Vital (p.168). Quanto ao último quadriênio da República Velha aponta como desafios não superados pela ICAR: a renovada ação dos cultos protestantes já estabelecidos, o despontar do pentecostalismo (Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus), o estabelecimento das confissões não pentecostais e embates doutrinários internos.

A obra é finalizada com um capítulo (6) dedicado à atuação da ICAR na Era Vargas. Abre o capítulo contextualizando o clero e suas posições na chamada 'Revolução de 1930', especialmente as relações entre o governo provisório e a hierarquia eclesiástica. O capítulo aborda ainda as estratégias eclesiásticas em um período de mudanças promissoras, tais como articulações para a reintrodução do ensino religioso nas escolas públicas (p.213), mesmo sob o protesto dos escolanovistas.

Na conjuntura da ICAR e a política nacional até o advento do Estado Novo (1937-1945), apresenta as posições de alguns bispos, especialmente de São Paulo diante da 'Revolução Constitucionalista' de 1932. Aqui registra a atuação do prelado de Botucatu – SP, Dom Carlos Duarte Costa, que organizou um 'batalhão do bispo', para se juntar às tropas de São Paulo no ataque às forças militares do governo Vargas. Descreve também a movimentação do clero ante a eventualidade de uma nova constituinte, no sentido de garantir pontos essenciais ao catolicismo na nova constituição.

No contexto da chamada 'Guerra Fria' apresenta as posições da ICAR no Brasil diante da expansão do comunismo. Registra a fundação e atuação da Ação Integralista Brasileira – AIB. Entre novidades e continuidades da vida religiosa, aponta a efervescência do laicato católico na atuação de grupos como o Apostolado da Oração, Liga Católica, Congregados Marianos e Filhas de Maria. De forma breve, escreve sobre a origem e expansão do grupo chamado Ação Católica e suas ramificações. (p.252). Ainda no sentido de barganha em entre ICAR e Estado durante o Estado Novo, aponta como conquistas a atuação das capelarias militares em tempos de guerra.

O autor é Frade-presbítero da Ordem Servita, nascido em Novo Cruzeiro – MG. Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1989), graduação em Teologia pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (1992), mestrado em Mariologia pela *Pontifícia Facoltà Teologica Marianum* (1996) e

doutorado em História Eclesiástica pela *Pontifícia Universitas Gregoriana* (2005). Atualmente é professor visitante da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em História Eclesiástica e Mariologia.

Para melhor situar o leitor, nos aportamos na análise de discurso², que nos ajuda metodologicamente a compreender o contexto da produção. O texto na contracapa da obra, afirma que o segundo volume “... apresenta e analisa os fatos relativos à instituição eclesial no âmbito da República laica, de 1889 a 1945.” Pois, apresenta fatos no período proposto, com boa descrição dos acontecimentos, referenciados constantemente nos documentos. No entanto, quanto à análise, compreendida enquanto avaliação da estrutura de um texto, visando a compreensão das construções ideológicas presentes no mesmo³, observamos que em poucos momentos o autor tratou os documentos que menciona dessa maneira.

Embora obteve acesso à vasto e considerável acervo documental; afinal, estar com livre acesso aos arquivos do Vaticano é um privilégio que poucos pesquisadores obtém; têm-se a impressão que no tratamento dado às fontes, houve um esquecimento de que elas são objeto histórico. A narrativa não evidencia mecanismos de construção das fontes ou sua estrutura narrativa. Embora situe-os categoricamente no espaço e tempo, não há um aprofundamento sobre as posições do autor do documento e os efeitos de sentido produzidos por tal discurso. As figuras retóricas são apresentadas no texto como uma verdadeira colcha de retalhos, visando ilustrar a narrativa, ausentando-se a problematização da construção do discurso.⁴

Propõe uma narrativa “... isenta, quanto pela profundidade científica da análise que envolve” (contracapa). No entanto, apresenta-se marcadamente apologética,⁵ ou seja, em diversos parágrafos o autor evidencia sua posição em defesa da fé e da Igreja Católica, julgando as ações do Estado sobre a ICAR como ataques à fé. Dessa maneira, marca a posição do autor enquanto clérigo católico: “Mesmo laicistas intransigentes acabariam por reconhecer que a Igreja não só não ameaçava a instituições civis, como supria carências do Estado na área social. (...) Boa parcela do clero fez o possível para adaptar-se às novas circunstâncias”. (p. 39) “Naquela sociedade em ebulição, a Igreja se tornou um indispensável elemento de equilíbrio social...” (p.59). Sabemos que não existe neutralidade em narrativa histórica e tal posicionamento do autor fica evidenciado. Convém recordar

² ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

³ CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

⁴ FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

que a trajetória acadêmica do autor consiste na teologia e seus recursos da apologética. Embora se proponha a uma obra histórica e acadêmica, os recursos metodológicos que utiliza para tal estão no campo dos estudos teológicos e apologéticos, distanciando-se dos recentes debates em teorias da história.

A obra é recomendável enquanto guia de referência aos pesquisadores que necessitam aportar-se em uma produção que, de forma linear, trata da história do catolicismo no Brasil, indicando as fontes e sua localização, cujos acervos não são recorrentes nas produções acadêmicas brasileiras.

⁵ CRAIG, William Lane. *Reasonable faith – Christian truth and apologetics*. Third edition. Illinois: Crossway Books, 2008